



BOLETIM Suas Bahia

Cadastro Único
Conhecer para incluir

PROGRAMA
BOLSA família

22 Anos do PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA!!!

E lá se vão 22 anos desse programa que trouxe dignidade para inúmeras famílias brasileiras, principalmente famílias nordestinas. E não é a toa que se transformou no maior programa de transferência de renda, tornando-se reconhecido internacionalmente.

Por mais de duas décadas o Programa Bolsa Família (PBF) vem combatendo a fome e a pobreza, além da garantia da transferência de renda a famílias vulnerabilizadas, com grave insegurança alimentar e que estão com seus direitos sendo violados.



Vamos relembrar um pouco da trajetória do Programa Bolsa?

2003



Criação do Programa

O Bolsa Família foi criado pelo Governo Federal durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da Lei nº 10.836/2004 (lançado oficialmente em outubro de 2003, com a Medida Provisória Nº 132).



Unificação de programas como Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação.



2004 - 2010

Expansão e Consolidação

Ampliação do número de famílias beneficiárias em 95%. Criação do Índice de Gestão Descentralizada (IGD) para aprimorar a gestão de condicionalidades (frequência escolar, vacinação e acompanhamento de saúde).



Tornou-se referência internacional.

2011 - 2014



Governo Dilma Rousseff

Lançamento do programa Brasil Sem Miséria (2011), ampliação do Bolsa Família e criação do Benefício para Superação da Extrema Pobreza (BSP).



Cerca de 14 milhões de famílias

2015 - 2018

Ajustes e Crises Econômicas

Redução no ritmo de expansão por causa da crise econômica e decisões políticas da atual gestão federal. Mesmo com retrocessos o programa manteve-se como principal política de transferência de renda.

* Ajustes nos valores e pouca variação na quantidade de famílias atendidas.

2019 - 2021

Interrupção e o Auxílio Brasil

Criação do Programa Auxílio Brasil em agosto de 2021, substituindo o Bolsa Família. O novo programa ampliou valores temporariamente durante a pandemia de COVID-19.

* Alteração nas regras e desqualificação das informações do Cadastro Único (aumento de famílias unipessoais).

2023

Retorno do Bolsa Família (Nova Versão)

O governo Lula recriou oficialmente o Bolsa Família, extinguindo o Auxílio Brasil (Lei nº 14.601/2023).

* Novas regras e valores ajustados para resolver distorções do programa anterior. Reforço das condicionalidades de saúde e educação.

2024 - 2025

Atualizações Recentes

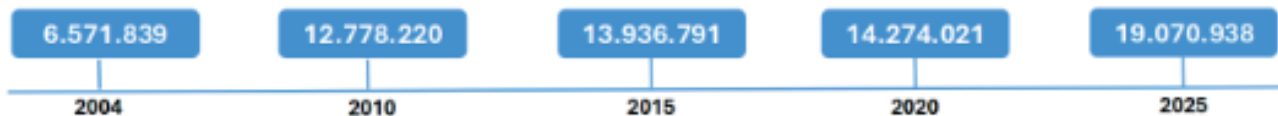
Maior focalização para atender as famílias mais vulnerabilizadas.

* Em 2025, o programa atende cerca de 19 milhões de famílias. Foco em combate a fraudes e atualização do CadÚnico com tecnologia de dados.

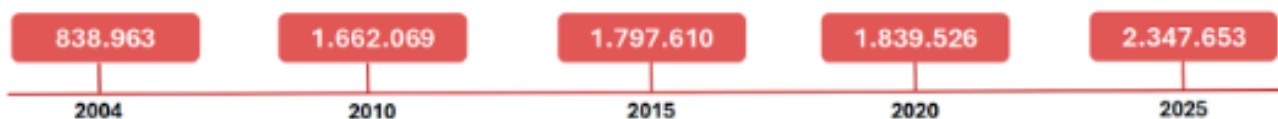
LINHA DO TEMPO - 2004 A 2025



Família beneficiárias - Brasil



Família beneficiárias - Bahia



Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social – SUAS / Criança Feliz



A primeira infância, que abrange o período da concepção aos seis anos de idade, representa uma fase estratégica e sensível do ciclo de vida humano. É considerada uma janela de oportunidades essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, pois é nesse momento que se formam as bases neurológicas, cognitivas, emocionais e sociais que influenciarão todo o percurso da vida.

Reconhecendo a importância desse período para o desenvolvimento humano, o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz constitui uma estratégia do Governo Federal, desenvolvida em parceria com estados e municípios, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. O programa tem como fundamento o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, reconhecendo a importância do ambiente afetivo e protetivo para o crescimento saudável.

Através de visitas domiciliares regulares, realizadas por profissionais capacitados, o Primeira Infância no SUAS atende às famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente gestantes, crianças de 0 a 3 anos beneficiários do Programa Bolsa Família, crianças de 0 a 6 anos do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e inscritos no Cadastro Único.

Na Bahia, o programa tem uma forte presença, sendo executado em 371 municípios. A sua atuação destaca-se pelo alcance e pelo impacto positivo na vida das famílias atendidas, promovendo o acesso a direitos e contribuindo para o desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida. Conta atualmente com 2.534 visitantes e 429 supervisores, que atendem 82.287 famílias, tendo realizado 1.886.430 visitas até o mês de setembro de 2025.

A primeira infância, fase essencial para o desenvolvimento humano, é uma prioridade no âmbito da política de assistência social. Garantir os direitos das crianças nessa etapa significa assegurar que elas cresçam em ambientes protetivos, que favoreçam o seu desenvolvimento integral e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários.

Prestação de contas dos recursos do Índice de Gestão Descentralizada do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único (IGD-PBF) 2024

No dia 07 de outubro a Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (SENARC) do Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) divulgou a Instrução Normativa nº 48, onde traz os prazos e procedimentos da prestação de contas dos recursos do Índice de Gestão Descentralizada (IGD) do Programa Bolsa Família (PBF) referentes aos recursos executados no ano de 2024 e anos subsequentes.

Ressaltando que esse recurso é de extrema importância e tem como finalidade fortalecer a execução descentralizada e a articulação intersetorial, viabilizando ações como atualização cadastral, atendimento às famílias, capacitação das equipes e aprimoramento dos sistemas de gestão



**ATENTEM-SE
AOS PRAZOS!!**

PRAZOS

Regulamento próprio para prestação de contas do IGD

INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 48/SENARC/MDS/2025

EXERCÍCIO 2024

Até 31 de dezembro de 2025: Concluir o lançamento das informações pelos gestores.

Até 28 de fevereiro de 2026: manifestação dos Conselhos de Assistência Social, via sistema AgilizaSUAS.

EXERCÍCIO 2025*

Até 1º de março do ano-base da prestação de contas: Concluir o lançamento das informações pelos gestores.

Até 30 de abril do ano subsequente: manifestação dos Conselhos de Assistência Social, via sistema AgilizaSUAS.

*mesmos prazos definidos pela Portaria MDS nº 1.043/2024



Relatos de Vida

A assistência social transforma vidas

Dentro desse enfoque damos início a nossa série de relatos de ex-beneficiários do Bolsa Família, usuários do SUAS que superaram a pobreza e mudaram sua história com ajuda da transferência de renda e a intervenção de profissionais.



Anderson Lopes Miranda

“Tenho 49 anos nasci na cidade de São Paulo no hospital de mãe solteira porque minha mãe com 17 anos quando foi me ter, sofreu violência doméstica do meu pai que queria matar eu e minha mãe e muito tempo eu pensei que eu era do nordeste porque minha tia me colocou no orfanato no interior de São Paulo chamado lar do caminho em Juquitiba e aí fiquei até meus 12 anos de idade lá. Aos 12 anos de idade vim para capital São Paulo para poder me organizar numa república do orfanato e aí não concordando com as regras

do orfanato aos 13 anos de idade o orfanato a república me colocou numa pensão onde eu fui já trabalhar 13 para 14 anos e ali no centro de São Paulo eu fui dormir na situação de rua, aí fui procurar a assistência social e aos 17 anos comecei a andar esse nosso Brasil a pé e fui para Bahia para Salvador já em busca de procurar meu pai e minha mãe que disseram que meus pais eram baianos e não mineiros ou paranaense, porém muitos anos na Bahia, em Salvador, ali fiz minha vida. Me organizei até em 2004 voltar para São Paulo, minha cidade de origem aonde eu vejo as violências acontecerem conosco, com a população de rua, mortes no centro da praça da Sé e eu estava lá vivenciando a política e aí passa a passo organizando o Movimento Nacional da População de Rua onde nós começamos a pedir por políticas públicas: assistência social, saúde, moradia, trabalho e educação para a população em situação de rua.

E também representando o segmento dos usuários no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que foi importante para mim de 2000 até 2023, quando fui convidado, indicado pelo movimento, a assumir um cargo no governo federal. Eu sou um ex-usuário do SUAS e componho uma coordenação Geral no Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania e coordenando a política da população em situação de rua. Tenho duas filhas, uma de 19 chamada Maria Beatriz e Maria Clara e 17 anos hoje sou uma pessoa que ajuda a população em situação de rua na garantia dos seus direitos.”



DADOS DO CADÚNICO E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA BAHIA

Fonte: Visdata/CECAD, 2025z

DADOS DE OUTUBRO/2025



FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

2.336.899



PESSOAS BENEFICIÁRIAS

5.730.684

(38,5% DA POPULAÇÃO BAIANA)



FAMÍLIAS EM REGRA DE PROTEÇÃO (SETEMBRO/2025)

242.433



FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA

12.127



FAMÍLIAS UNIPESSOAIS

529.466 (22,55%)



VALOR MÉDIO

R\$ 671,06



VALOR REPASSADO NO MÊS

R\$ 1.566.837.795,00



VALOR ACUMULADO NO ANO (JANEIRO A OUTUBRO/2025)

R\$ 16.036.435.762,00

BOLSA FAMÍLIA

* DADOS DO CADÚNICO E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA BAHIA

Fonte: Visdata/CECAD, 2025z

DADOS DE OUTUBRO/2025

CADÚNICO



FAMÍLIAS CADASTRADAS

4.290.345



PESSOAS CADASTRADAS

9.310.154

(62,5 % DA POPULAÇÃO BAIANA)



PESSOAS NEGRAS

8.102.134



FAMÍLIAS QUILOMBOLAS

109.519



FAMÍLIAS INDÍGENAS

19.157



FAMÍLIAS UNIPESSOAIS

1.460.139



FAMÍLIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES

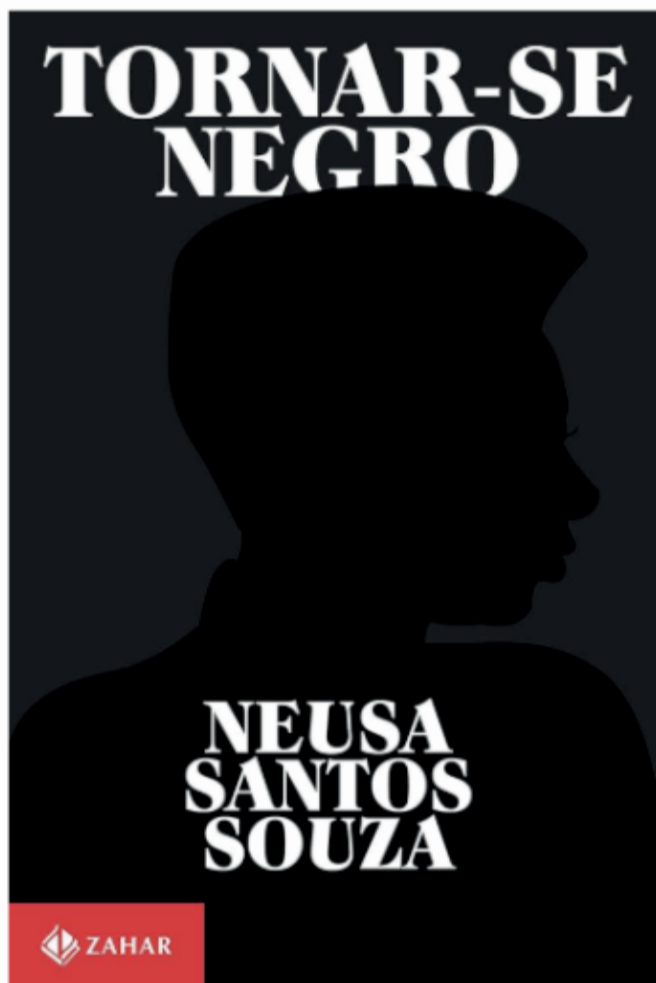
537.382



FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA

15.877

SUGESTÃO DE LEITURA



Publicado originalmente em 1983, Tornar-se negro foi pioneiro ao conectar a psicanálise com a questão racial. De forma inovadora e potente, a psiquiatra e psicanalista Neusa Santos Souza dedicou um estudo acadêmico à vida emocional de negros e negras, justificado pela absoluta ausência de um discurso nesse nível elaborado pelo negro acerca de si mesmo.

Partindo da própria experiência de ser negra numa sociedade de hegemonia branca, Neusa analisa uma série de depoimentos dados a ela, assinalando neles as consequências brutais do racismo e da introjeção do padrão branco como o único caminho de mobilidade social para o negro. São histórias de vida de dez personagens

que se autodefinem e falam das estratégias para a ascensão, cujo custo emocional é o da sujeição, negação e apagamento de suas identidades, sua cultura e seus corpos.

Elaboração Boletim/Set.25:

Jaimilton Fernandes / RC

Cristiane Jesus/ CERC

**ACESSE
NOSSAS
REDES**



BAHIA
sem fome

Bahia pela
PAZ

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

GOVERNO
PRESENTE
**TRABALHA
PRA GENTE**

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

BA.GOV.BR/SOCIAL
GOV.BR/MDS